



Guilherme Byrro Lopes

Isabella Reato Leme

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

De acordo com a Estatística Bancária por Município (ESTBAN), divulgada pelo Banco Central, o saldo das operações de crédito, em agosto desse ano, chegou a R\$ 2,320 trilhões no país, um crescimento de 10,9% nos últimos 12 meses. Essa importante expansão do crédito tem ajudado, nos últimos anos, a melhorar o acesso a mercado de bens principalmente das classes C, D e E. No estado de São Paulo (SP), o crédito cresceu 5,7% nos últimos 12 meses. Conclui-se, desse modo, que o crédito tem se expandido principalmente nas regiões onde é mais escasso. Considerando o interior paulista (SP sem RM), nota-se uma expansão de 14,2% nos últimos 12 meses, resultado superior ao resultado nacional, de forma que mostra um interior tem se mostrado mais dinâmico do que a Região Metropolitana de SP. Também a Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) apresentou expansão de

12,4% nas operações de crédito em 12 meses, ajudando a sustentar o crescimento da região.

Nos municípios analisados, Campinas apresenta o maior estoque de crédito, cerca de R\$ 17,8 bilhões, mas apresenta um recuo de 2,0% nos últimos 12 meses. Esse resultado negativo também tem sido observado nos boletins de emprego do CEPER, em que Campinas vem apresentando resultados piores em relação a outros municípios. Em Ribeirão Preto (RP), a expansão de crédito chega a 10,5%, nos últimos 12 meses. Em Franca, a expansão das operações de crédito chega a 17,3%, resultado já observado nos últimos boletins de crédito. Por fim, em São José do Rio Preto (SJRP) observou-se uma expansão também elevada, da ordem de 9,9%. Esses resultados estão consolidados na Tabela 1.

Tabela 1 - OPERACOES DE CREDITO (milhões de R\$)

DATA	Brasil	SP	SP sem RM	Campinas	RARP	RP	SJRP	Franca
set/12	2.105.872	1.150.879	145.287	18.187	16.997	13.585	5.421	2.445
out/12	2.093.587	1.135.379	148.247	17.317	17.139	13.661	5.481	2.532
nov/12	2.130.687	1.161.625	149.207	17.380	17.171	13.637	5.517	2.574
dez/12	2.091.603	1.143.357	148.548	16.957	17.278	13.875	5.479	2.569
jan/13	2.142.685	1.149.691	154.029	17.076	17.499	13.907	5.550	2.584
fev/13	2.148.228	1.154.666	151.538	17.123	17.406	13.744	5.595	2.586
mar/13	2.198.333	1.182.293	152.585	17.136	17.607	13.841	5.590	2.624
abr/13	2.214.664	1.175.230	154.796	17.202	17.721	13.929	5.724	2.627
mai/13	2.250.633	1.196.190	156.372	17.115	17.927	14.091	5.741	2.723
jun/13	2.288.114	1.222.503	159.310	17.714	18.293	14.396	5.824	2.796
jul/13	2.294.876	1.208.323	160.655	17.547	18.344	14.412	5.784	2.789
ago/13	2.320.670	1.215.820	164.612	17.843	18.629	14.600	5.803	2.873

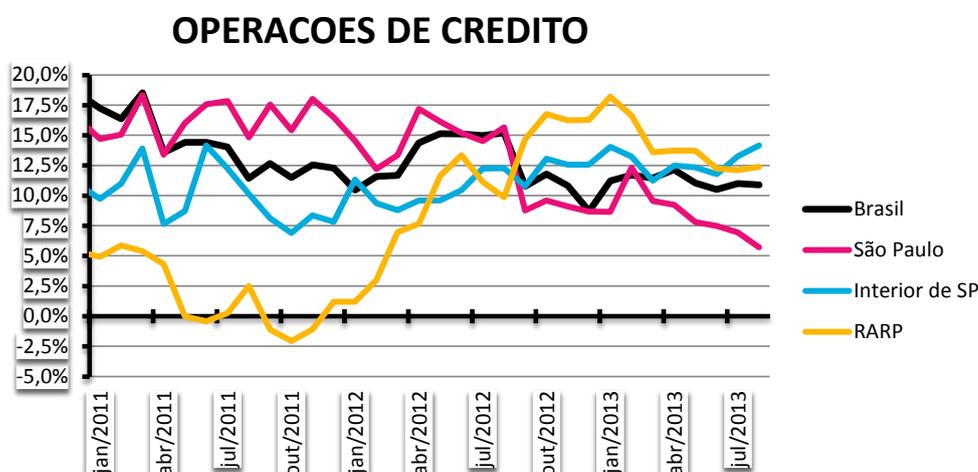
Fonte: ESTBAN, Banco Central do Brasil



É interessante notar que, nas regiões observadas, há algumas diferenças em relação ao patamar de expansão das operações de crédito. No Gráfico 1, notamos que, em janeiro de 2011, a taxa de crescimento do crédito no país era próxima de 17,5%, resultado que vem perdendo força desde então. Em relação ao estado de São Paulo, nota-se que até final de 2012, o crescimento do crédito era igual ou superior (em alguns meses) ao resultado no país, mas desde 2013 há uma tendência de crescimento mais modesto nas operações de crédito. No interior

de SP, apesar da volatilidade observada nos últimos anos, nota-se que, no período mais recente, há uma manutenção do patamar de 12,5% no crescimento do crédito, em 12 meses. Em relação à Região Administrativa de Ribeirão Preto, nota-se um novo ciclo de expansão do crédito a partir do início de 2012. No período em que a taxa esteve próxima de zero indica muito mais uma estagnação do crédito, que foi motivada principalmente pela modalidade de crédito de financiamentos.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento das operações de crédito Brasil, São Paulo, Interior Paulista e RARP – Crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.



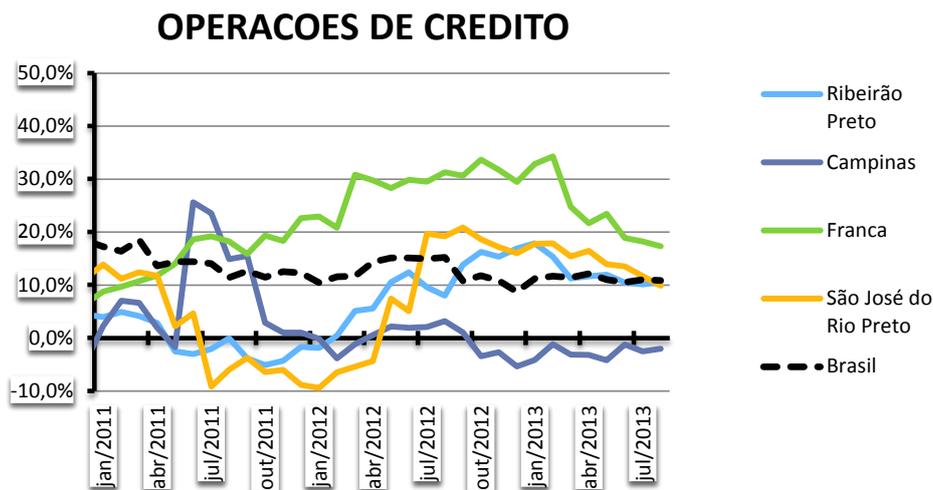
Fonte: ESTBAN, Banco Central do Brasil

Observado as operações de crédito nos municípios analisados, constata-se que, desde janeiro de 2012, a taxa de expansão do crédito em Franca foi mais elevada, chegando a mais de 30%. Além do dinamismo do crédito nesse município, há que se notar que ele possui menor estoque de crédito. Em Ribeirão

Preto e São José do Rio Preto, nota-se que ambos crescem a uma taxa próxima da nacional. Por fim, Campinas destaca-se de forma negativa dos demais resultados. Desde o final de 2012 há um leve, mas constante recuo das operações de crédito no município.



**Gráfico 2 – Taxa de crescimento das operações de crédito no Brasil e em municípios selecionados –
Crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.**



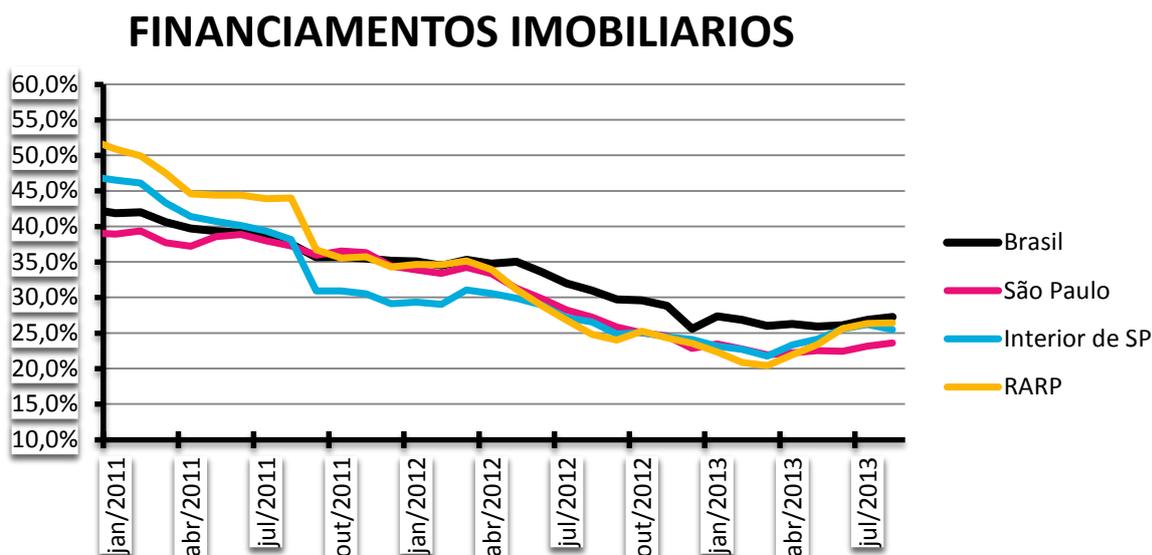
Fonte: ESTBAN, Banco Central do Brasil

A modalidade de crédito que mais tem crescido em todas as regiões e municípios apresentados é o financiamento imobiliário, motivo pelo qual esse boletim explora melhor esse segmento de crédito. Nacionalmente, essa modalidade de crédito estava em R\$ 60 bilhões, em janeiro de 2010, o que correspondia a 7,8% do total do crédito do período. Em agosto de 2013, ela atingiu o patamar de quase R\$ 170 bilhões, representando 13,8% do total do crédito, confirmando a importância dessa modalidade no país e indicando uma tendência ainda de crescimento no curto e médio prazo. No

Gráfico 3, observa-se que, em janeiro de 2011, essa modalidade crescia a mais de 40% no acumulado de 12 meses, no país. Em outras regiões essa modalidade crescia a taxas ainda maiores. A taxa de crescimento nacional nos últimos 12 meses chega a 27,3%, mais de duas vezes e meia a taxa das operações de crédito. No interior paulista e na RARP essa taxa também é superior a 25%, no mesmo período. Mesmo no estado de SP, nota-se uma recuperação na expansão dessa modalidade de crédito, que está acima de 20% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Gráfico 3 – Taxa de crescimento do financiamento no Brasil, São Paulo, Interior Paulista e RARP – Crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.



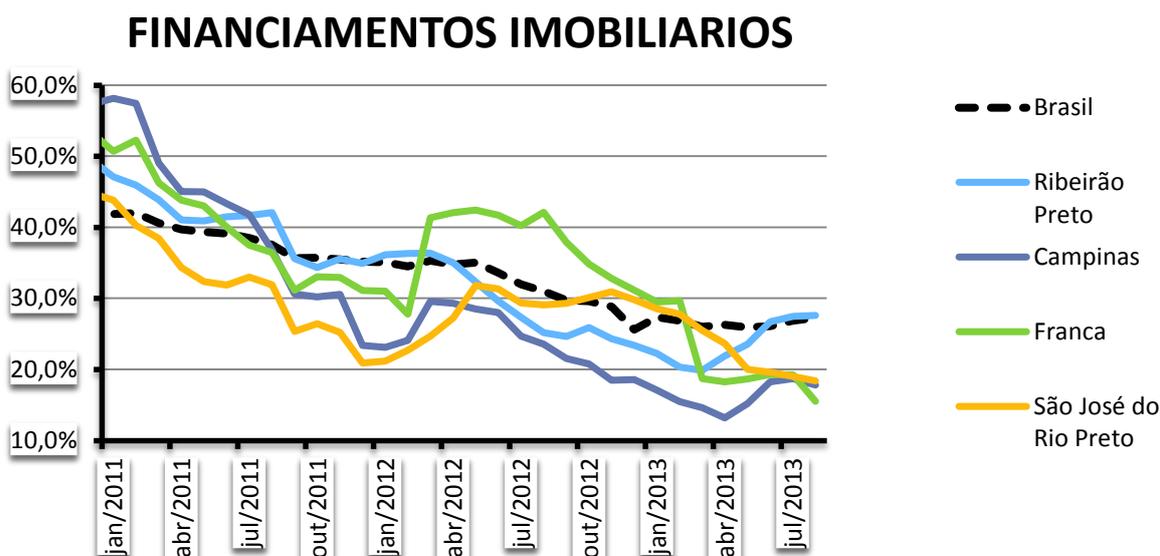
Fonte: ESTBAN, Banco Central do Brasil

Nos municípios pesquisados, essa modalidade de crédito também é uma das mais relevantes e que dá fôlego à expansão das operações de crédito. Nessa modalidade, nota-se que o município de Ribeirão Preto se comporta de forma muito parecida com o observado na média do país, com apenas alguns meses crescendo pouco menos. Ainda sim, a expansão dessa modalidade de crédito é de 27,6%. Nos demais municípios, houve tendência também próxima, com redução dessa modalidade de crédito que

também esteve acima dos 50% ao ano em Franca e em Campinas. O arrefecimento das taxas de crescimento dessa categoria de crédito também acontece devido à maior base de comparação, uma vez que tem ganhado participação no crédito total. Apesar disso, destaca-se que a velocidade de crescimento ainda é bastante elevada. Em Campinas já há indícios de recuperação da taxa de crescimento do crédito imobiliário desde o segundo semestre de 2013.



Gráfico 4 – Taxa de crescimento dos financiamentos no Brasil e em municípios selecionados – Crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: ESTBAN, Banco Central do Brasil